

CORREIO ECONÔMICO



Saldo da balança comercial é o segundo maior da série

MDIC: superávit comercial deve chegar a US\$ 80 bi

Segundo maior da série histórica, iniciada em 1989, o superávit comercial brasileiro totalizou US\$ 74,6 bilhões em 2024, mas deve chegar aos US\$ 80 bilhões, neste ano. A projeção foi feita, nessa segunda-feira (6), pelo MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços), pela expectativa as exportações atinjam em 2025 volume entre US\$ 320 bi-

lhões e US\$ 360 bilhões, e as importações variem entre US\$ 260 bilhões e US\$ 280 bilhões.

Embora significativo, o saldo positivo do ano passado corresponde a um recuo de 24,6% em relação a 2023, em decorrência, na avaliação de técnicos do MDIC, da queda dos preços externos de commodities, sobretudo, soja, petróleo e minério de ferro.

Retração

A reboque da retração da balança em 2024 (US\$ 337,036 bi de exportações e US\$ 262,484 bi de importações), o valor exportado caiu 0,8%, mas o volume cresceu 3%. Já o valor das importações subiu 9%, com o avanço de 25,6%, em volume de bens de capital importados.

Expectativa

A despeito do recuo do saldo comercial em 2024, o resultado superou as previsões do MDIC, que esperava um superávit de US\$ 70,4 bilhões, com exportações de US\$ 335,7 bilhões e importações de US\$ 265,3 bilhões, além de corrente de comércio de US\$ 599,5 bilhões.



Reprodução site Ewally

Recuo do setor de serviços reflete 'desaquecimento'

PMI de serviços registra queda para 51,6 em dezembro

Uma ligeira, mas notável queda. É o que apresentou o PMI (Índice dos gerentes de compras) no setor de serviços do país, ao baixar de 53,6 em novembro para 51,6, em dezembro último, observou a consultoria S&P Global, ao revelar que o PMI composto do mês passado atingiu 51,5.

Embora o PMI conti-

nue acima de 50 (indicador de expansão), dezembro atestou o crescimento mais fraco do ano passado. Segundo a diretora da S&P Global Market Intelligence, Pollyanna De Lima, "as pressões elevadas sobre os custos parecem ter levado as empresas a adotar uma postura mais cautelosa em relação à atividade de serviços".

Cautela

Para Pollyana, os clientes estão mais cautelosos com gastos, devido à alta inflacionária, que se refletiu em custos mais elevados dos empréstimos. Mesmo com volume de negócios mais elevado, estes admitiram uma demanda mais fraca por serviços em suas unidades.

Preocupações

Ao destacar as "preocupações com o efeito de mudanças econômicas e questões políticas sobre o crescimento", a diretora da S&P admite que "se o otimismo permanecer moderado e houver oscilação no crescimento do setor, poderá ser reavaliada a política monetária".

'Perda de tração'

Outro sinal de 'perda de tração' da economia, o IAEmp (Indicador Antecedente de Emprego) caiu 1,6 ponto na passagem de novembro para dezembro, a 78,3 pontos, informou a FGV, menor nível para o indicador, registrado em janeiro de 2024 (78,2 pontos).

Desaceleração

Para o economista do Ibre/FGV, Rodolpho Tobler, "o IAEmp volta a cair em dezembro, mas encerra o ano em patamar pouco acima de 2023. A melhora do indicador perdeu força nos últimos dois meses e indica sinais de desaceleração para o mercado de trabalho".

Pela 12ª vez seguida, Boletim Focus eleva IPCA para 2025

Indicador sobe de 4,96% para 4,99%; PIB 'patina', indo de 2,01% a 2,02%

Por Marcello Sigwalt

Pela décima segunda vez consecutiva, o boletim Focus – consulta semanal do Banco Central (BC) às 100 maiores instituições financeiras nacionais – projetou alta do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), agora de 4,96% para 4,99%, o que consolida o distanciamento em relação ao teto da meta de inflação (4,5%), fixado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). O caráter linear da escalada inflacionária pode ser atestado pela elevação do indicador para 2026 (de 4,01% para 4,03%) e para 2027 (de 3,83% para 3,90%).

Em contraste com o avanço firme da carestia neste ano, o PIB dá sinais claros de ter perdido o 'fôlego', subindo marginalmente, de 2,01% para 2,02%. Nos anos subsequentes, a expectativa estacionou nos mesmos 1,80% e 2% anteriores, para 2026 e 2027, respectivamente.

A grande novidade da pesquisa da autarquia é a 'saída da



Reprodução site distribuicao.abad

Projeções do Focus mantém viés firme de alta do IPCA, mas economia 'anda de lado'

inércia' da Selic (taxa básica de juros), que subiu de 14,75% ao ano para 15% ao ano, ao passo que para 2026, a estimativa se manteve em 12% e em 10% para 2027.

O resultado primário neste ano continuou em déficit de 0,60% do PIB, mantido em -0,50% do PIB para 2026 e em -0,30% do PIB para 2027.

A dívida líquida do setor público para 2025 baixou de 67% do PIB para 66,95% do PIB, ficando em 70,80% do PIB para 2026, mas subiu de 74,05% do PIB a 74,10% do PIB, para 2027.

Em 'colisão' com as previsões otimistas do MDIC, nesta segunda-feira (6) – de um superávit de até US\$ 80 bilhões

neste ano – a projeção do mercado é de que o saldo positivo da balança comercial em 2025 caia de US\$ 74,29 bilhões para US\$ 74,20 bilhões, recuando de US\$ 78 bilhões para US\$ 77,95 bilhões, em 2026 e ficando estável em US\$ 80 bilhões, no ano seguinte. O Investimento Direto no País (IDP) em 2025 caiu para US\$ 70 bilhões.

BC 'queimou' US\$ 25,3 bi das reservas

Por Marcello Sigwalt

A título de conter a disparada do dólar, na reta final de 2024, o Banco Central (BC) não encontrou outra alternativa, a não ser 'queimar' 7,1% das reservas internacionais do país, atualmente em US\$ 329,7 bilhões, montante US\$ 25,3 bilhões inferior ao registrado em 31 de dezembro de 2023.

O 'tombo' no chamado 'colchão de segurança' de defesa do

real se deve à venda de dólares pela autoridade monetária, que injetou no mercado à vista US\$ 32,574 bilhões, por meio de intervenções cambiais extraordinárias. Ao todo, foram realizados 14 leilões, dos quais, nove com oferta de dólares e os cinco restantes, com compromisso de recompra.

Se considerada somente a venda à vista, o total atingiu US\$ 21,574 bilhões em dezembro, o que representa o maior

leilão da modalidade, desde o início da vigência do sistema de câmbio flutuante, em 1999, quando foram ofertados R\$ 5 bilhões em apenas uma vez. Já pelos leilões de linha, o BC ofertou US\$ 11 bilhões em dinheiro novo ao mercado. A estratégia da autarquia visa aumentar a oferta da moeda ianque, derrubando, com isso, seu viés altista.

A despeito da afirmação do então presidente do BC,

Roberto Campos Neto, há algumas semanas, de que a autarquia dispunha de 'muita reserva e que atuaria, quando necessário', ante à eventual alta do dólar, o fato é que ninguém no mercado sabe até quando a volatilidade do dólar continuará, sob a 'batuta' protecionista do presidente Donald Trump. As reservas resultam de vendas do comércio exterior, investimentos financeiros em bolsa e investimentos diretos.

Bolsa reage e fecha com alta de 1,26%

Reprodução site wikimedia org

O Ibovespa sobe desde cedo e consegue recuperar o nível dos 120 mil pontos que havia perdido na sexta-feira, 3, quando encerrou a sessão no seu menor valor em pontos desde novembro de 2023. O movimento tem como justificativa um "ajuste de preços" técnico, com mais de 80% da carteira teórica no positivo, em dia de queda dos juros futuros e do dólar. Ações cíclicas e do setor financeiro puxaram os ganhos, mas as bluechips Vale e Petrobras figuraram entre as maiores quedas.

A alta da Bolsa "parece um movimento de repique muito mais por fator de preço do que por algo mais fundamentado", na avaliação do analista de ativos da Monte Bravo, Bruno Benassi.

Na mesma linha, Paulo Luives, especialista da Valor Investimentos, destaca que o Ibovespa teve uma performan-



Recuos do dólar e de juros futuros acabam 'premiando' bolsa

ce "muito ruim" em 2024 e hoje passa por um "certo ajuste de preços", considerando que o principal assunto de atenção do mercado – a dinâmica fiscal doméstica – não teve novidade nas últimas semanas, pois o Congresso está em recesso até fevereiro.

Parte da recuperação da

Bolsa nesta segunda-feira se dá também por uma reportagem do jornal The Washington Post de que o presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, deve adotar políticas menos agressivas, especialmente na parte das tarifas, em relação ao que foi prometido durante a campanha eleito-

ral. Trump, contudo, escreveu na rede Truth Social que o Washington Post sabe que a informação está errada: "É apenas mais um exemplo de fake news", alegou.

A reportagem, ainda assim, melhorou o ânimo do mercado, principalmente no câmbio. O Trump é muito vocal em termos de comunicação, mas até o momento, como ele ainda não assumiu a presidência, ainda temos o benefício da dúvida de se ele vai seguir com todas as propostas levantadas durante a campanha", afirma Luives.

Em efeito dominó, a valorização do real contribuiu para que as taxas dos contratos de Depósito Interfinanceiro (DI) recuassem. Assim, ações mais ligadas ao ciclo econômico, como Azul PN (+14,67%), Yduqs (+10,32%) e Carrefour (+9,98%) lideraram os ganhos do Ibovespa.

Câmbio recua e juros futuros, idem

Os juros futuros fecharam em queda nesta segunda-feira, 6, ainda em correção de excessos dos prêmios embutidos na curva nas últimas semanas, hoje embalada pela melhora do câmbio. O fator técnico acabou se sobrepondo à piora nas medianas de inflação, juros e câmbio trazidas no Boletim Focus.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 encerrou em 14,97%, de 15,08% no ajuste

de sexta-feira, e a do DI para janeiro de 2027, em 15,34%, de 15,50%. O DI para janeiro de 2029 fechou com taxa de 15,04%, de 15,33%. A exemplo dos últimos dias, o alívio se deu sem respaldo de giro, que manteve-se abaixo da média padrão, pois muitos players ainda estão em recesso.

"Em novembro e dezembro, o movimento foi muito forte, com as taxas precificando Selic acima de 16%. É bastante, mas

está corrigindo. O movimento do dólar hoje ajudou. Dá para começar a pensar em aplicar um pouco", resumiu o economista-chefe do Banco Bmg, Flávio Serrano. O dólar à vista caiu 1,13%, para R\$ 6,1125.

O apetite ao risco no câmbio que beneficiou também a curva de juros foi atribuído, em boa medida, à reportagem do jornal The Washington Post afirmando que o presidente dos EUA, Donald Trump, restringi-

ria a aplicação de tarifas de importação durante seu governo a alguns setores. Trump negou a informação, à qual chamou de "fake news", o que, porém, não interferiu no bom humor do mercado.

Desde a semana passada, as taxas dos contratos mais líquidos já devolveram até 60 pontos-base, mas ainda seguem em níveis elevados, com o miolo e parte dos vencimentos longos resistindo na casa dos 15%.